

COMUNICAÇÃO

CULTIVAR DE CAFÉ RESISTENTE À FERRUGEM: OEIRAS – MG 6851¹

Antonio Alves Pereira²
Laércio Zambolim³
Geraldo Martins Chaves³
Ney Sussumu Sakiyama⁴

ABSTRACT

COFFEE CULTIVAR RESISTANT TO LEAF RUST: OEIRAS – MG 6851

The new cultivar Oeiras – MG 6851 is a result of research carried out by the Coffee Breeding Program of Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais and Universidade Federal de Viçosa. This cultivar has a high production potential, leaf rust resistance, and short stature. It is recommended to the main coffee regions of Minas Gerais, and it can be used in high tree density.

Key words: coffee breeding, leaf rust.

A ferrugem-do-cafeeiro (*Hemileia vastatrix* Berk. et Br.) é a principal doença do cafeeiro e está atualmente presente em todas as regiões cafeeiras do mundo. A doença causa queda precoce das folhas e seca dos ramos, que resultam na redução da capacidade produtiva e da vida útil da lavoura, tomando-a gradativamente antieconômica (3). Os prejuízos econômicos causados são variáveis, de acordo com os diferentes microclimas das regiões produtoras. Sem o seu devido controle, a ferrugem-do-cafeeiro pode causar redução de mais de 50% da produção

¹ Aceito para publicação em 24.09.1999.

² Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, CTZM. 36571-000 Viçosa, MG.

³ Universidade Federal de Viçosa, Dep. de Fitopatologia. 36571-000 Viçosa, MG.

⁴ Universidade Federal de Viçosa, Dep. de Fitotecnia. 36571-000 Viçosa, MG.

dos cafezais. Considerando uma redução média anual de 20% da produção nacional, o prejuízo causado pela doença pode ser estimado em 5 milhões de sacas de café beneficiado por ano, o que representa valores da ordem de 500 milhões de dólares de prejuízo aos cafeicultores. A obtenção de cultivares portadores de resistência genética a *H. vastatrix* é a melhor estratégia de controle da doença. A importância dos cultivares resistentes pode ser ressaltada também pela menor agressão ao meio ambiente, por possibilitar a redução do uso de defensivos agrícolas nos cafezais. O novo cultivar Oeiras-MG 6851 foi desenvolvido pelo Programa de Melhoramento da EPAMIG/UFV, com a colaboração da UFLA, do IAC e de produtores rurais.

A Universidade Federal de Viçosa – UFV, por meio do Departamento de Fitopatologia, introduziu, em 1970/71, valioso germoplasma de café resistente a *H. vastatrix*, proveniente do Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro – CIFIC, em Oeiras, Portugal; do Instituto de Investigação de Ciências Agrícolas – IICA, em Turrialba, Costa Rica; e do Centro Nacional de Investigação do Café – CENICAFÉ, em Chinchiná, Colômbia (1). A partir do primeiro ciclo de seleção realizado em 1974, as progênies resultantes foram estudadas nas mais importantes regiões cafeeiras do Estado de Minas Gerais, principalmente nas Fazendas Experimentais da EPAMIG.

O cultivar Oeiras-MG 6851 foi originado, pelo método genealógico (2), do híbrido CIFIC HW 26/5, resultante do cruzamento entre Caturra Vermelho (CIFIC 19/1) e Híbrido de Timor (CIFIC 832/1). Na geração F₄, algumas progênies desse cruzamento destacaram-se quanto a capacidade de produção de frutos, vigor vegetativo, longevidade e resistência à ferrugem-do-cafeeiro, dentre elas a UFV 1340 (Quadro 1), da qual foi selecionada, em F₅, a progênie UFV 2983 (Quadro 2). Uma mistura de sementes das melhores plantas de UFV 2983 foi registrada, em F₆, como UFV 6851, a qual deu origem ao cultivar Oeiras-MG 6851 (Quadro 3), em lançamento na geração F₇.

O cultivar Oeiras-MG 6851 apresenta, predominantemente, reação de resistência vertical às raças de *Hemileia vastatrix* Berk. et Br. prevalecentes nas regiões cafeeiras de Minas Gerais. As plantas eventualmente infectadas apresentam resistência horizontal.

Apresenta porte baixo e copa de forma cônica, com altura e diâmetro de copa ligeiramente inferiores aos das linhagens de Catuaí. Nas condições de Viçosa, atinge, aos 12 anos de idade, a altura aproximada de 2 m e o diâmetro de copa de 1,5 a 1,8 m no terço inferior dos cafeeiros.

O cultivar Oeiras-MG 6851 apresenta alto vigor vegetativo. As folhas novas são de coloração bronzeada. A maturação é uniforme e intermediária entre Catuaí e Mundo Novo. Os frutos maduros são de cor

vermelha. A qualidade da bebida assemelha-se à das linhagens de Catuaí, nas mesmas condições de cultivo e preparo pré e pós-colheita.

É preferencialmente indicado para as regiões do Alto Paranaíba, Sul de Minas e Zona da Mata mineira. Em razão de sua resistência à ferrugem-do-cafeeiro e de seu porte e arquitetura, pode ser utilizado em plantios adensados, como em espaçamentos de 2,0 a 2,5 m entre fileiras e de 0,50 a 0,70 m entre plantas dentro das fileiras.

QUADRO 1 – Produção média das sete primeiras colheitas (1979/85), em sacos de café beneficiado por hectare, em quatro localidades do Estado de Minas Gerais

Progênie	Viçosa	Rio Paranaíba	Lavras	Machado	Média
	UFV 1340	23,52	26,40	17,48	14,25
Catuaí Vermelho – MG 44	26,24	26,44	18,30	15,54	21,63
Média do experimento	18,66	17,03	14,04	9,36	14,78

QUADRO 2 – Produção média de duas colheitas, em sacos de café beneficiado por hectare, em Viçosa, N J¹

Progênie ²	1993	1994	Média
UFV 2983	53,55	47,07	50,31
Catuaí Vermelho – MG 44	50,29	36,03	43,16

¹ Espaçamento de 3,5 x 1 m.

² Sem controle de ferrugem

QUADRO 3 – Produção média das três primeiras colheitas, em sacos de café beneficiado por hectare, em duas localidades do Estado de Minas Gerais

Progênie	Patrocínio ¹			Manhuaçu ²		
	1997	1998	1999 ³	1997	1998	1999 ³
Oeiras – MG 6851	17,83	23,30	30,28	41,00	89,50	51,87
Catuaí Vermelho – MG 15	16,35	24,19	36,17	52,83	120,83	44,88

¹ Espaçamento de 3,5 x 1 m.

² Espaçamento de 2 x 1 m.

³ Produção estimada em 03/05/99.

REFERÊNCIAS

1. CHAVES, G.M. Melhoramento do cafeeiro visando à obtenção de cultivares resistentes à *Hemileia vastatrix* Berk. et Br. Revista Ceres, 23:321-32, 1976.
2. SAKIYAMA, N.S.; PEREIRA, A.A. & ZAMBOLIM, L. Melhoramento do café arábica. In: Borém, A. (ed.). Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa, Editora UFV, 1999. p. 189-204.
3. ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R.; PEREIRA, A.A. & CHAVES, G.M. In: Vale, F.X.R. & Zambolim, L. (eds.). Controle de doenças de plantas – grandes culturas. Visconde do Rio Branco, Suprema Gráfica e Editora, 1997. p. 83-179.